



"O Oleão Chegou ao Bairro"

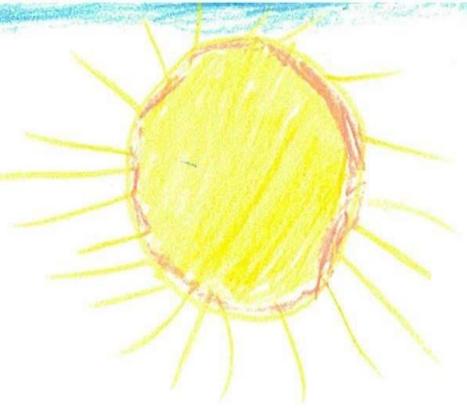


Era uma vez um famoso bairro situado na cidade da Marinha Grande.

Era um bairro simpático, agradável e muito organizado. Tinha um grande parque verdejante com bastantes flores perfumadas. Bem no meio, existia uma fonte onde as pessoas se podiam refrescar e um lago onde viviam imensos peixinhos pequeninos e coloridos. Mesmo colada a este parque existia uma pequena “ilha”, a “ilha dos Ecopontos”!



A “ilha”, à semelhança do bairro, também era organizada, nela moravam quatro Ecopontos: o papelão Azulão, o embalão Amareloide, o vidrão Verdejão e o pilhão Vermelhudo. Toda esta organização chamava a atenção! Por isso, todos os dias, os habitantes desta “ilha” recebiam a visita do Toninho.





O Toninho era um rapazinho bem-comportado, que se preocupava com o meio ambiente. Ele ensinou os pais a separar os resíduos e a colocá-lo nos respectivos ecopontos.

O pai do Toninho era o senhor Jorge, um empresário muito respeitado e a sua mãe era a dona Josefina, a presidente da Câmara Municipal da cidade.





Numa bela manhã, antes de ir para a escola, lá foi o Toninho até à “ilha” visitar os seus “amigos”. Após lhes dar a respetiva “comida”, reparou que faltava um “amigo” a quem dar de comer o óleo. Muito indignado pensou:

- Tenho de resolver esta situação. O que irei fazer?

Quando voltou a casa contou aos pais que na “ilha” dos Ecopontos faltava o oleão!  
O pai do Toninho, o senhor Jorge, muito preocupado ligou para o seu amigo, o senhor Ventura, que era um especialista em oleões. Após alguns minutos de conversa, resolveram o problema e decidiram arranjar um oleão para aquela “ilha”.

O senhor Ventura, muito criativo, não teve dificuldades em perceber qual a finalidade deste ecoponto e, num instante, criou o projeto de um oleão, que seria o ideal para aquele local. Passados alguns dias de muito trabalho o oleão estava finalmente terminado.

O oleão era maravilhoso! Tinha uma cor fantástica e brilhante, era robusto e muito falador. Deram-lhe o nome de Laranjoleo. Depois de alguns retoques, o senhor Ventura levou-o no seu camião até a “ilha dos Ecopontos”.



Logo que o camião chega à “ilha” com o novo e maravilhoso ecoponto, os moradores, sem saberem do que se estava a passar, olharam muito curiosos e questionaram-se: “Quem será? O que estará aqui a fazer?”

O Toninho, que estava com eles naquele momento, disse-lhes:

– Este é o vosso novo amigo. É o elemento que falta para a família dos Ecopontos estar completa.



Assim que souberam que era um oleão ficaram aliviados porque as pessoas já podiam depositar o óleo no sítio certo. Erradamente, muitas pessoas colocavam o óleo noutros ecopontos e outras despejavam-no em suas casas.

- Ai...! Que bom! Já não tenho de levar com o óleo. – respirou de alívio o embalão Amareloide.

Após algum tempo o oleão, com a ajuda do senhor Ventura, instalou-se na sua nova casa e apresentou-se:

- Olá! Eu sou o oleão Laranjóleo. E vocês, quem são?



- Eu sou o mais antigo desta “ilha”, o papelão Azulão. Como podes ver tenho uma cor bonita e vistosa! Em mim colocam o papel e cartão, por isso tenho uma boca muito grande para conseguir comer todas as caixas que aqui colocam.

- Eu cá sou o embalão Amareloide. Sou o que mais “comida” leva e como vês sou o mais gordinho. Em mim, os habitantes deste bairro, depositam as embalagens de plástico e metal.

- O meu nome é vidrão Verdejão e sou o mais vaidoso desta “ilha”! O vidro que aqui depositam faz-me brilhar, como uma estrela ao luar!

Depois de todos se apresentarem chegou a vez do elemento mais elétrico e recente da “ilha dos EcoPontos”.

- Boa tarde! Eu sou o pilhão Vermelhudo e nunca me calo. Tenho energia para tudo e sou muito bem-disposto. Eu adoro as pilhas que aqui colocam.

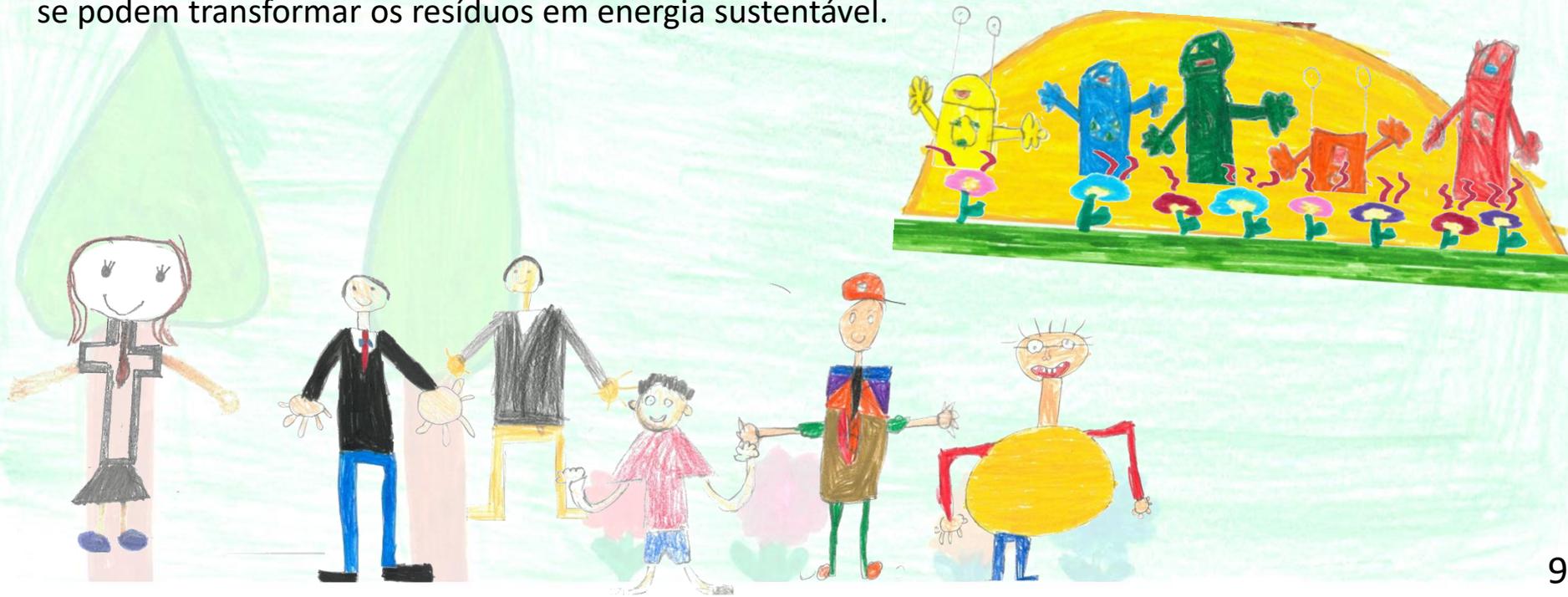


Após várias horas de conversa, os EcoPontos constataram que tinham muitas coisas em comum. Tornaram-se mais unidos que nunca! O Toninho estava encantado ao perceber que tinha contribuído para que o bairro se tornasse mais ecológico.

Para anunciar formalmente a chegada do oleão ao bairro, a mãe do Toninho, a presidente Josefina, convocou uma conferência de imprensa com vários jornalistas. Para isso, decidiu fazer uma entrevista aos ecopontos para que os habitantes do bairro tivessem conhecimento das potencialidades de cada morador da “ilha”.

Foi no dia seguinte que se realizou a entrevista. A presidente, juntamente com os moradores do bairro, foi até à “ilha” onde já lá estavam os jornalistas.

Foram feitas imensas perguntas aos EcoPontos mas as mais pertinentes incidiram sobre a forma como se podem transformar os resíduos em energia sustentável.



Começou por falar o Azulão:

- Os meus resíduos, após transformação, dão origem a novas folhas, novas caixas de cartão e outros materiais. Penso que assim podemos diminuir o consumo de recursos naturais valiosos. Há necessidade de proteger os recursos naturais.

- Então e o senhor embalão Amareloide? Qual o seu contributo para a energia sustentável? – perguntou a senhora presidente Josefina.

- Como sou o mais comilão, sou aquele que mais depressa enche a barriga. Os meus resíduos servem para fazer muitas coisas! Do meu plástico e metal consigo dar vida a novos produtos como: latas, embalagens, vassouras, tecidos... Realizar a reciclagem de plásticos é extremamente importante para a manutenção da vida na Terra. Estes são altamente poluentes e levam cerca de 500 anos para se decomporem corretamente na Natureza.

- Isso é muito grave! Temos de alertar as pessoas para esse facto. A reciclagem torna-se cada vez mais importante! – exclamou a presidente - Por outro lado, se as pessoas separarem podemos comprar muitos desses novos produtos, que foram feitos a partir de outros e isso é maravilhoso!

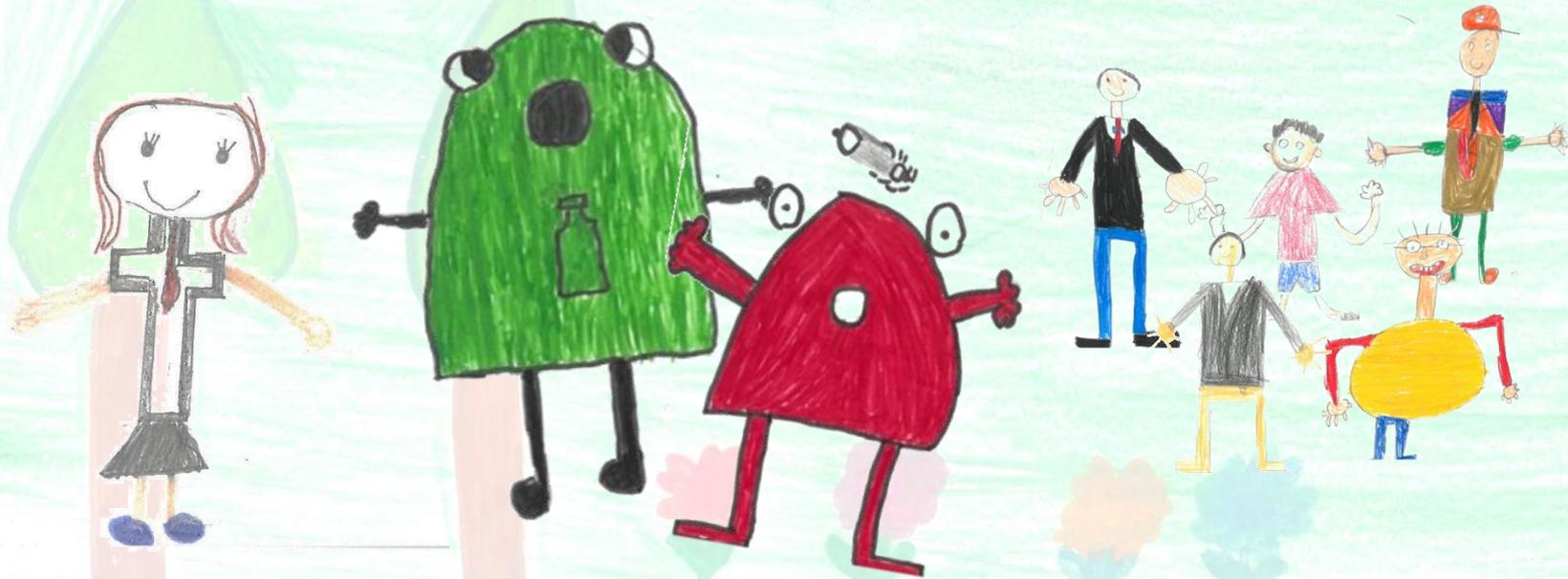


Encantada com tudo o que se podia fazer com os resíduos, a presidente prosseguiu com a entrevista e foi a vez do vidrão Verdejão responder.

- Deixem-me pensar... o vidro que me colocam é infinitamente reciclável. Ao reciclar o meu vidro, é possível poupar matérias-primas, reduzir o consumo de energia, de emissões de CO2 e o depósito de embalagens em aterros. Na minha modesta opinião, contribuo bastante para a energia sustentável.

- Muito bem! Estou impressionada! E você, senhor pilhão Vermelhudo? - perguntou a presidente.

- Eu cá recebo, também, muitos resíduos. As pessoas pensam que só podem depositar pilhas mas, na verdade posso receber as baterias usadas de telemóveis, computadores, ferramentas elétricas, máquinas fotográficas e de filmar... Sou bastante sustentável! Na prática, reciclar os meus resíduos significa não gastar tão depressa as reservas da Natureza – respondeu prontamente o pilhão Vermelhudo.

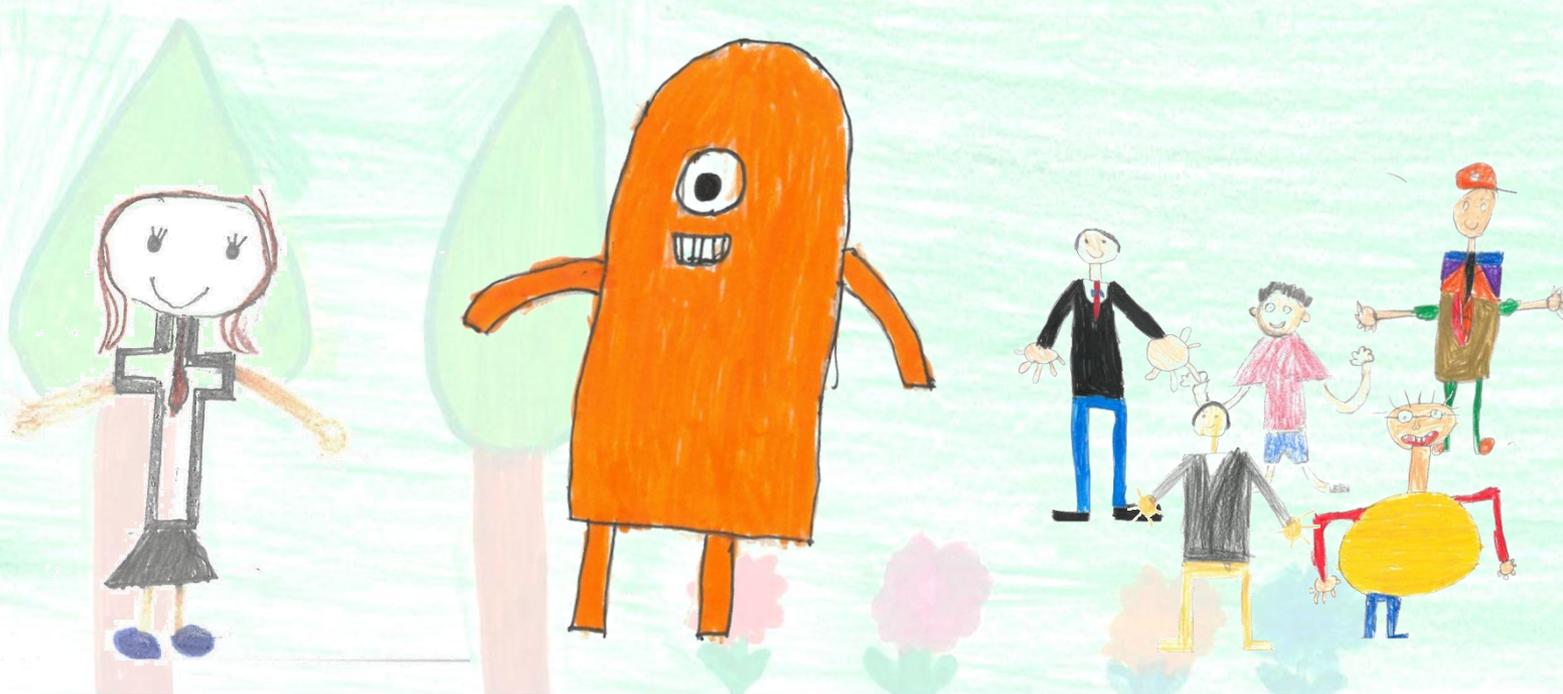


Como o motivo da entrevista era ficar a conhecer as potencialidades de todos, mas especificamente do oleão, a presidente Josefina deixou-o para o final.

- Bem-vindo ao bairro senhor oleão Laranjóleo. Espero que esteja bem integrado na “ilha”. Quero começar por lhe perguntar sobre o que podem os habitantes deste maravilhoso bairro colocar dentro de si.

- Olá a todos! Obrigado pelo acolhimento. Sinto-me muito bem nesta “ilha”. Agora, respondendo à sua pergunta, posso dizer que recebo óleos vegetais como os de girassol, de palma e colza, de soja, azeite e óleos de conserva. Digo ainda que muitas pessoas pensam que podem depositar óleos lubrificantes de motores, margarina e resíduos alimentares resultantes de fritura mas esse pensamento está completamente errado! – respondeu o Laranjóleo.

- Bem visto senhor Laranjóleo. Não tinha conhecimento disso! Agora outra questão... como é que podemos colocar o óleo em si? – perguntou a presidente Josefina.



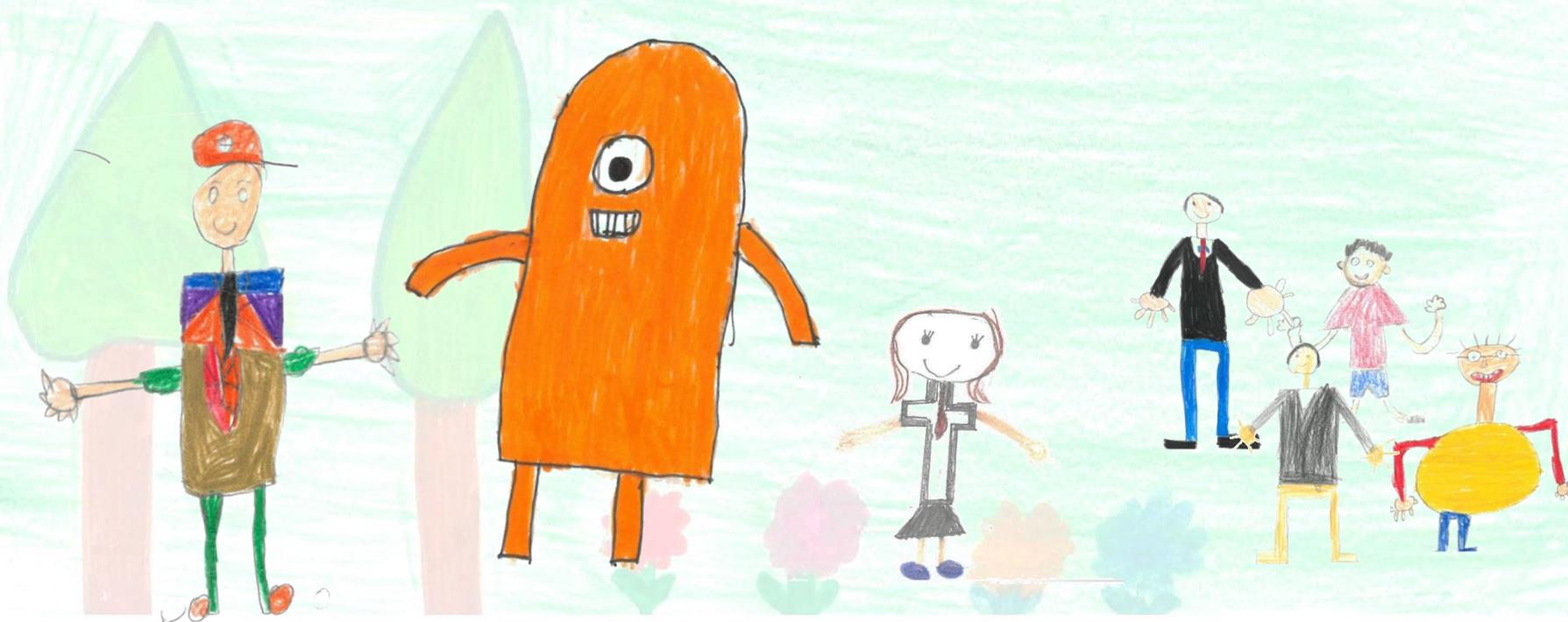
- Após fritarem batatas e outros alimentos deverão deitar o óleo usado e frio numa garrafa de plástico, com a ajuda de um funil, e quando estiver cheia trazê-la até mim. Senhora presidente e caros moradores sabiam que o óleo de cozinha é constituído por uma mistura de ácidos gordos que não são solúveis em água? Por isso nada de ir para o esgoto! – disse o Laranjóleo.

- Ai sim? – perguntou o Toninho.

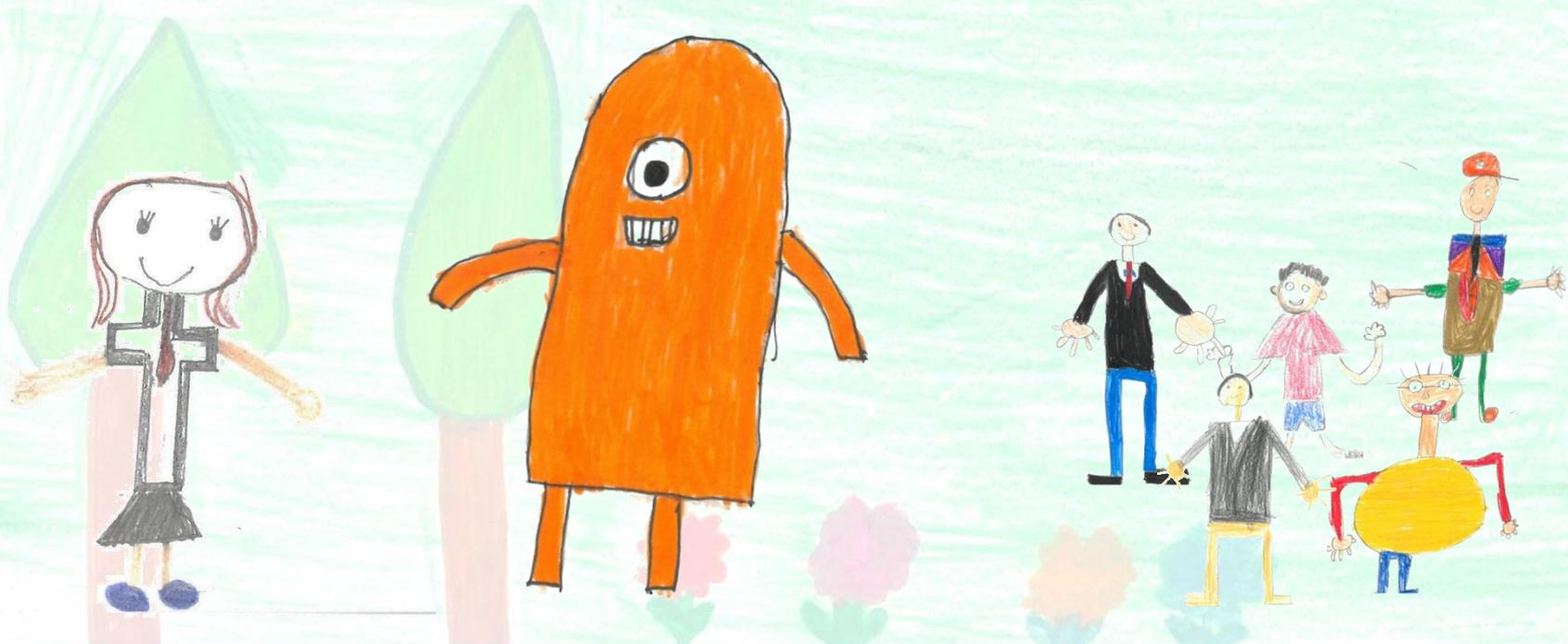
- É verdade Toninho. Desta forma os óleos quando despejados no esgoto vão provocar poluição na água, no solo, provocam danos na rede de saneamento e até podem ocorrer repercussões no clima. – exclamou o Laranjóleo.

- Ah! É por isso que a minha professora nos falou tanto sobre a tua importância e disse que, ao colocarmos o óleo na sanita ou no ralo do lava-louças estamos a poluir o ambiente. Disse também que um litro de óleo doméstico pode contaminar um milhão de litros de água. – explicou o Toninho.

- Exatamente Toninho. É isso mesmo!

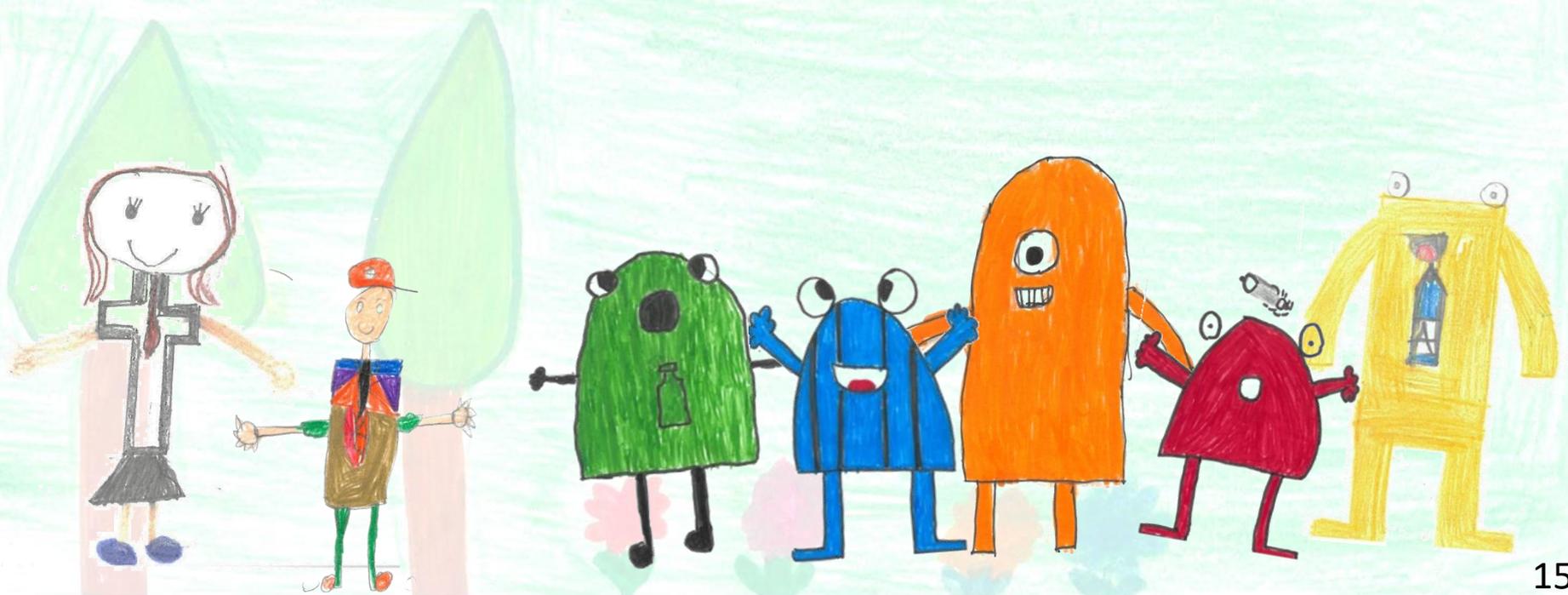


- Uma última pergunta senhor Laranjóleo. De que forma podem ser valorizados os seus resíduos? – questionou a presidente Josefina.
- Então... com os meus resíduos podemos produzir biodiesel, velas, sabão, tintas, vernizes... O biodiesel é um combustível natural, menos poluente e mais barato. Por isso verificou-se a necessidade de me inventar.



- Obrigada a todos os que aqui estiveram a assistir a esta entrevista. Foi bastante esclarecedor e penso que todos aprendemos bastante! – finalizou a Senhora Presidente.

Com o fim da entrevista os moradores do bairro seguiram o seu caminho, bem como o Toninho e a sua família. Toninho estava muito feliz ao perceber que o seu esforço e dedicação deram frutos. Agora já tinham todos os elementos e informações necessárias para que os moradores do bairro pudessem reciclar corretamente, colocando separadamente os seus resíduos nos Ecopontos correspondentes.



Todos os dias, os moradores da “ilha” recebiam a visita do seu amigo Toninho que lhes contava as suas aventuras passadas na escola. Os Ecopontos tornaram aquele bairro muito mais ecológico e sustentável, sendo um exemplo a seguir.





Trabalho realizado pela Sala 3º ano da Escola Pátio da Inês – ano letivo 2020-2021

Fim